

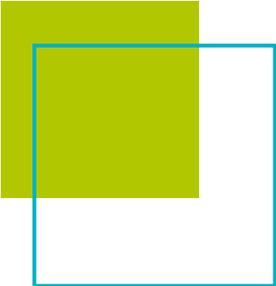


Portugal, May 2020

# NATIONAL COMPANY SURVEY: COVID 19 IMPACT



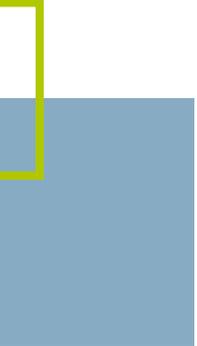
[www.gigroup.pt](http://www.gigroup.pt)  
[www.wyser.pt](http://www.wyser.pt)



# Índice



Introdução	3
Setores	4
Indicadores de Impacto	5
Adoção do lay-off	6
Utilizadores de Trabalho Temporário	7
Dispensa de contratados a termo	8
Setor Automóvel	9
Search & Selection	10
Formação	11
Retoma	12
Flexibilidade e Adaptação são essenciais	13



# Introdução

O ano de 2020 afigurou-se repentinamente como um ano de grandes alterações a nível socioeconómico e em que, mais do que nunca, a palavra de ordem é adaptação.

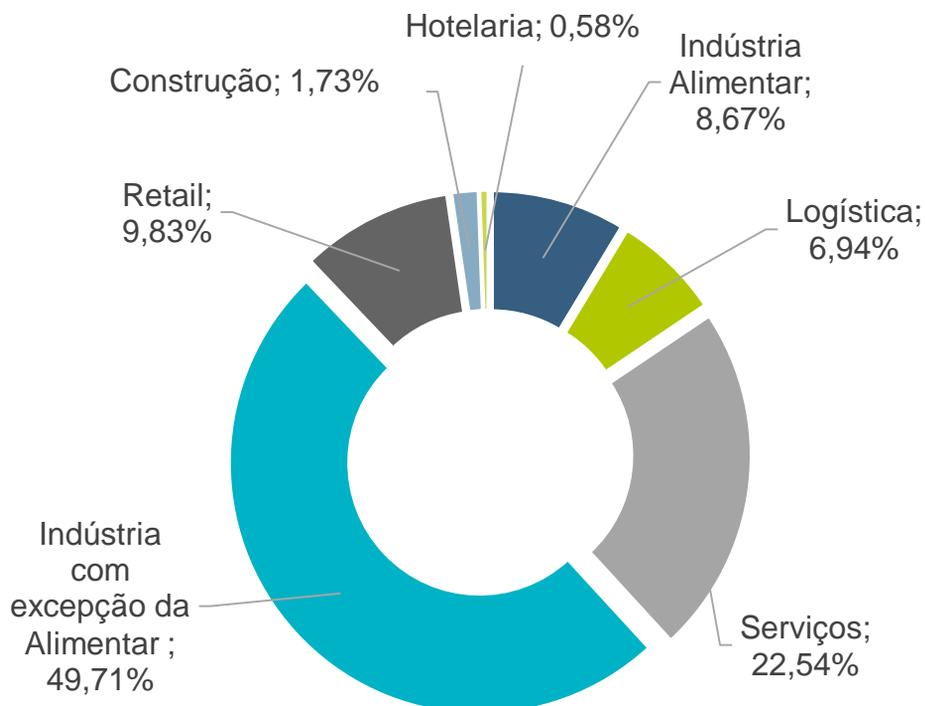
As organizações enfrentam grandes desafios perante a nova realidade e apesar de existir um impacto transversal em Portugal, algumas empresas e determinados setores sentem o impacto de forma distinta.

A área de Temp & Perm da Gi Group, em conjunto com a Wyser, marca da linha de business de Search & Selection da Gi Group, elaboraram um survey em que **inquiriram durante o final do mês de Abril decisores de 300 empresas** para compreender o impacto e as medidas que as empresas sentem e adotam.



## Setores

Foram inquiridas 300 empresas com uma maior incidência de empresas que correspondem à categoria de Indústria Não Alimentar. Nesta categoria, **14% são empresas do setor automóvel.**



# Indicadores de Impacto

Um dos principais indicadores da crise pandémica das empresas mede-se em volume de vendas. Do que a Gi Group e a Wyser apuraram, um total de 58,4% sentiu **uma redução nas vendas com uma quebra média de 45%.**

Uma maior dificuldade de obtenção de matéria prima foi ressentida por 39% das empresas.

**58,4%**

Regista  
redução  
nas vendas

**39%**

Com dificuldade  
na obtenção de  
matéria prima.

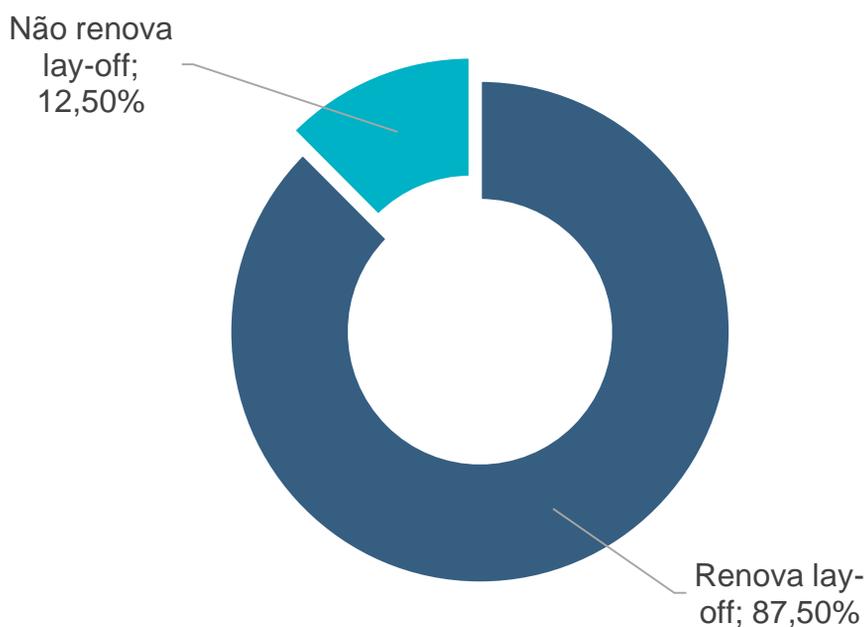
**45%**

De quebra em  
vendas, em  
média.



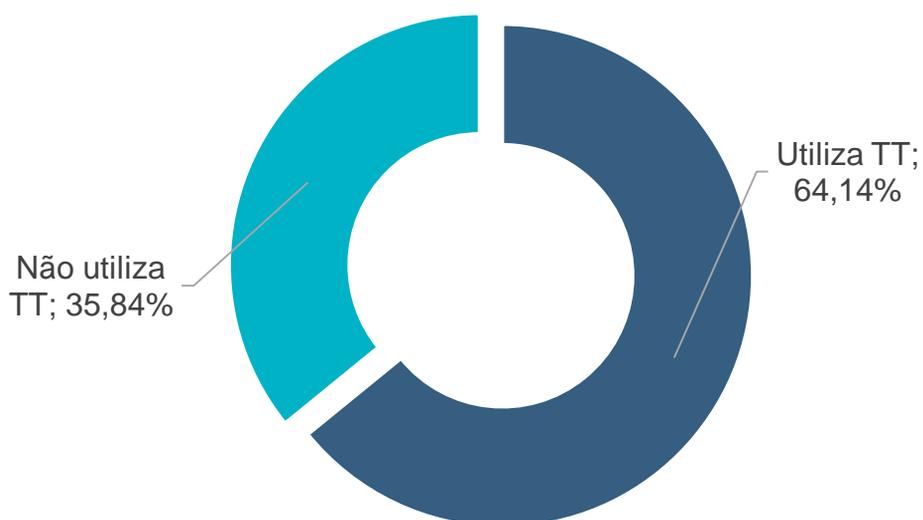
# Adoção do Lay-off

No final do mês de abril, ainda um número significativo das empresas inquiridas não tinha aderido ao Lay-off, mas a grande maioria – **cerca de 87% destas** – prevê renovar as medidas de lay-off.



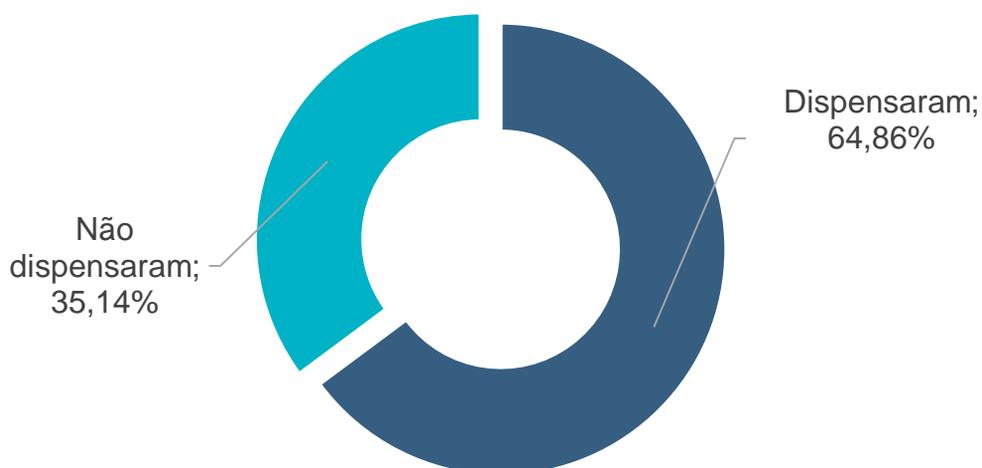
# Utilizadores de Trabalho Temporário

Do total das empresas inquiridas, 64,16% são utilizadoras de trabalho temporário. Destas, **44,14% colocaram colaboradores em lay-off.**



# Dispensa de contratados a termo

Das empresas que contratam em regime de contrato a termo (64,16% do total de empresas inquiridas), cerca **65% dispensaram colaboradores**. Destas, uma percentagem de 87,5% disponibilizou-se a responder ao número de colaboradores dispensados.



**40**

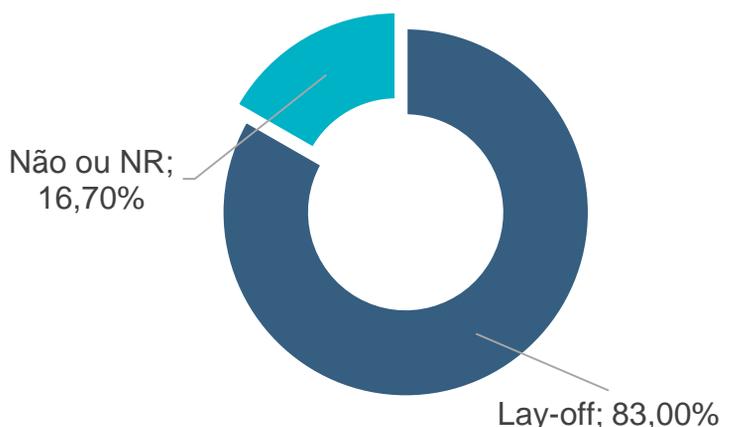
é a média de colaboradores dispensados por cada empresa.



## Setor Automóvel

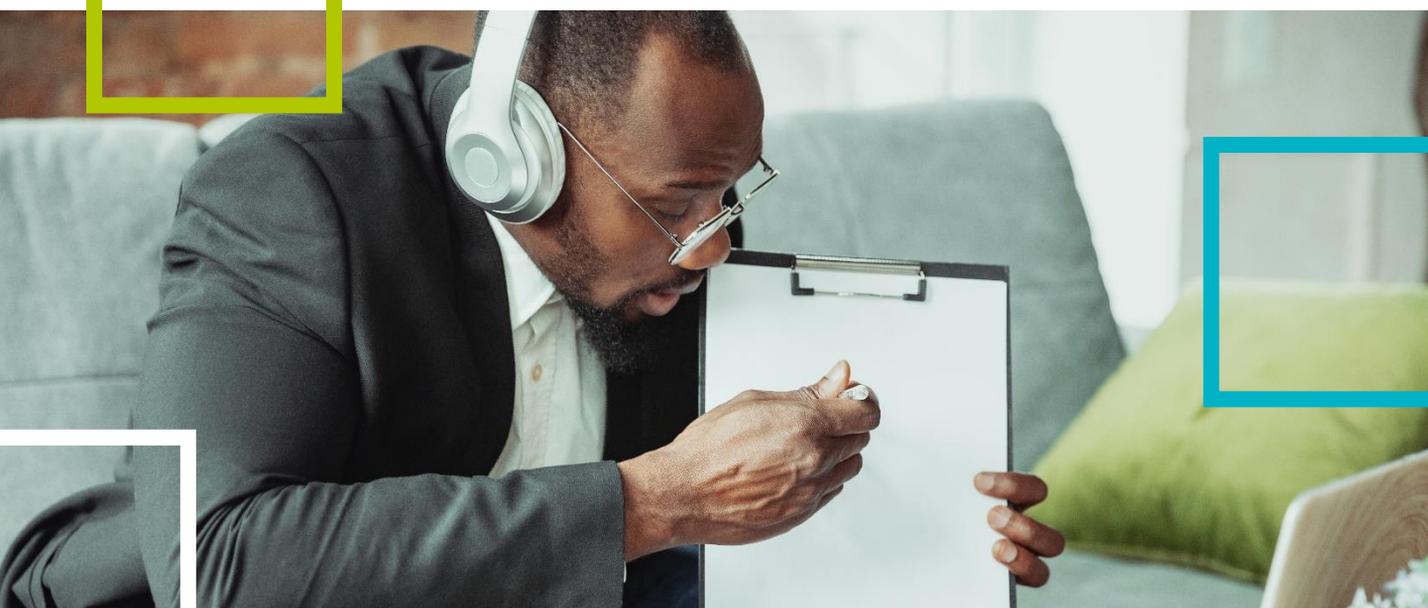
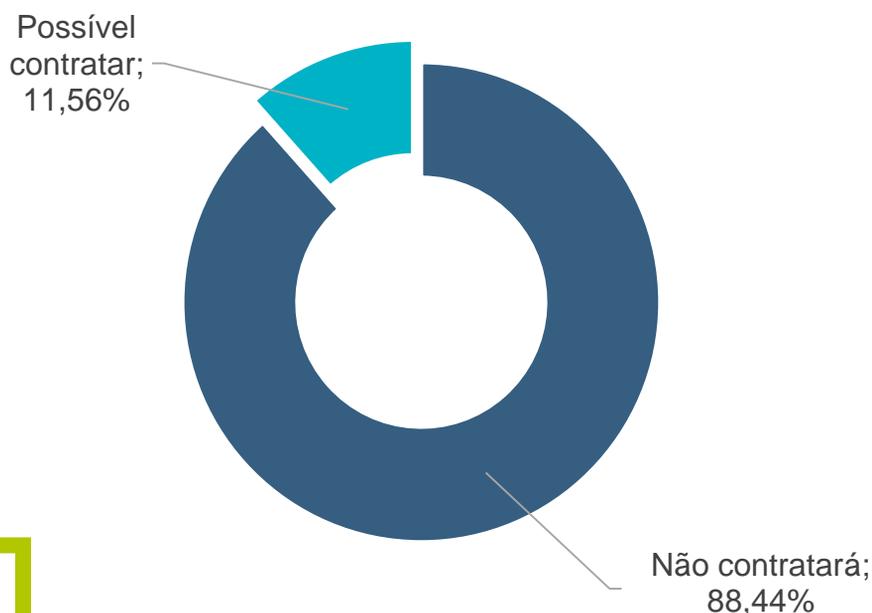
Os indicadores desta indústria têm uma importante relevância dada a sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB). Entre os inquiridos a larga maioria respondeu estar a adotar a medida de lay-off e sublinham uma importante quebra na produção, na ordem dos 52%.

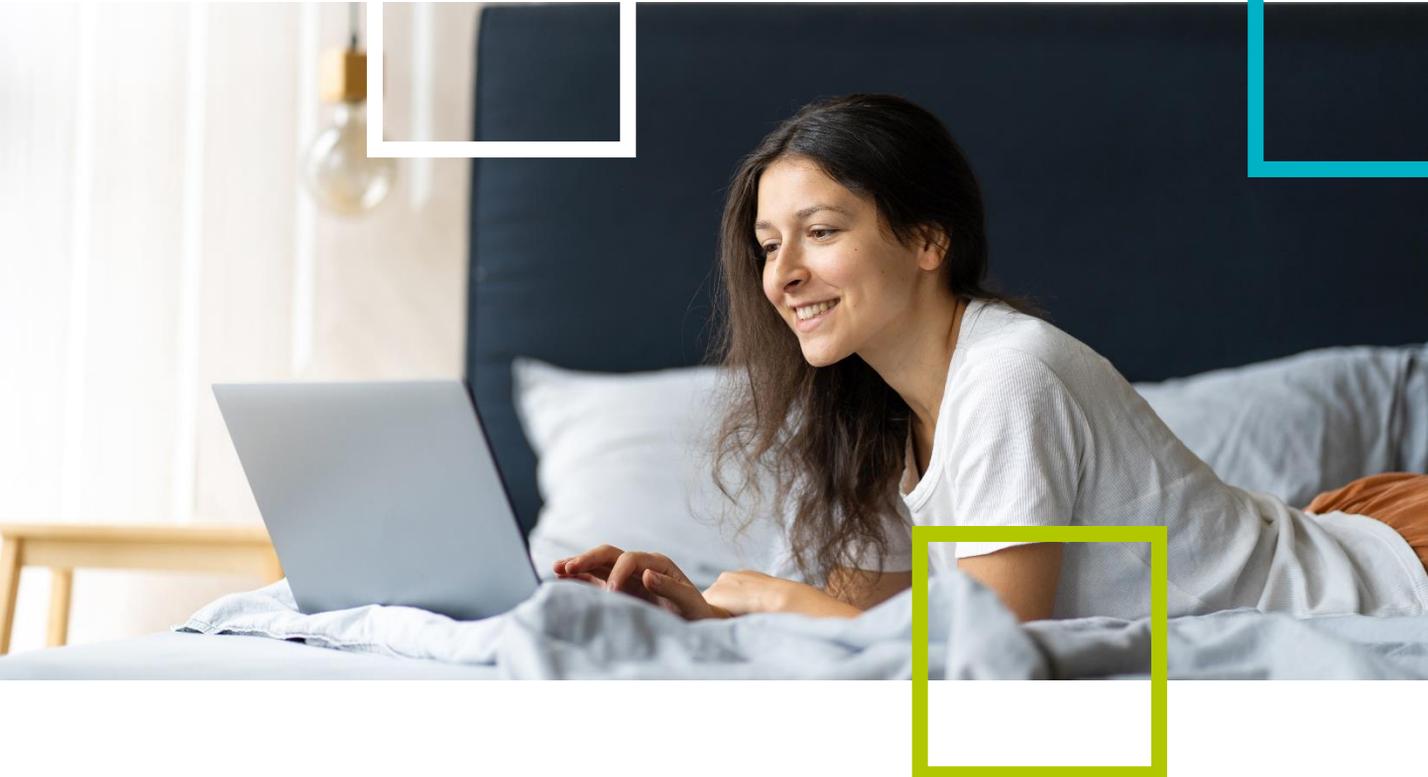
**52,50%**  
De quebra de  
produção no setor  
Automóvel.



# Search & Selection

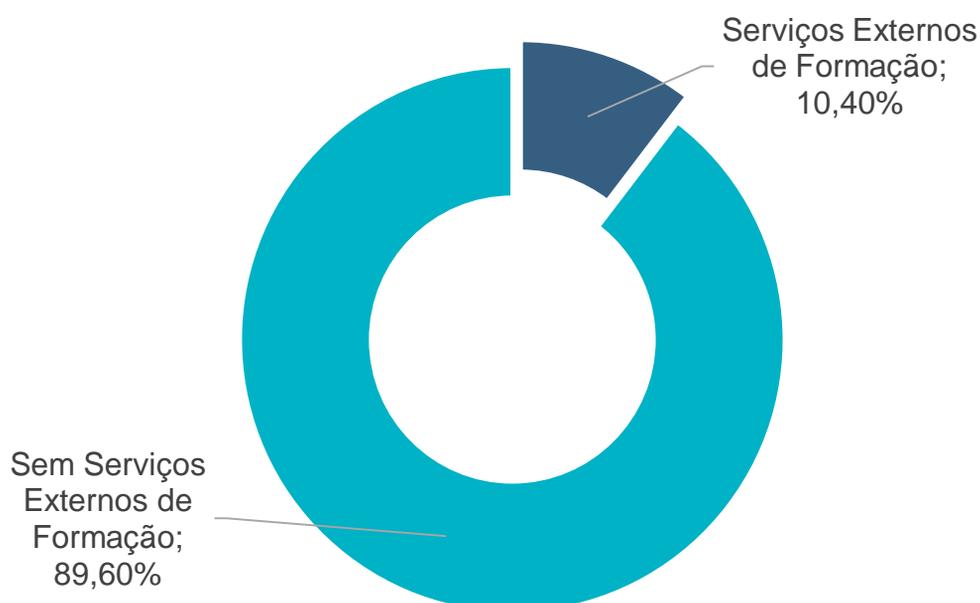
Do número total das empresas inquiridas, identificámos ainda o número das que admitem contratar Quadros Médios e Superiores. Contrariamente à tendência registada no período antes da pandemia, **um número maioritário de empresas admite não recorrer a este tipo de contratação num período futuro que pode chegar de 3 a 6 meses.**





## Aposta na Formação

No âmbito da aposta em formação, inquirimos qual a percentagem de empresas que está **disponível para recorrer a parceiros externos**. Uma larga maioria indica que não apostará nesta solução, estando no entanto a aproveitar os incentivos do IEFP ao abrigo do lay-off e a recorrer a conteúdos internos de formação.





## A retoma chegará, mas quando?

Qual é o nível de confiança das empresas na chegada da retoma económica? Perguntámos aos nossos inquiridos qual é, no seu entender, a previsão para uma retoma. Apenas 12,1% das empresas respondeu que espera uma retoma num prazo de 3 a 6 meses.

**12,1%**

Das empresas acredita que a retoma se dará num prazo de 3 a 6 meses.

**87,9%**

Das empresas não avançam com prazos para a retoma dada a imprevisibilidade.

# Flexibilidade e adaptação são essenciais

Esta crise pandémica apresenta-se como uma incógnita generalizada para a maioria das empresas. A imprevisibilidade da conjuntura é um forte inibidor da capacidade de conseguir prever o futuro e reflete-se nas medidas tomadas e na adoção de incentivos governamentais que têm contornos sem precedentes.

A mesma capacidade de adaptação que é, e será, critério fundamental na seleção de profissionais e talentos, torna-se essencial também para as empresas. A flexibilidade e capacidade de planear corretamente as estruturas de recursos humanos, tornou-se uma necessidade incontornável. As empresas precisam de ser ágeis no momento da tomada de decisão e estarem estruturalmente preparadas para dar resposta às necessidades que podem alterar-se com grande rapidez.

Os recursos humanos são um fator-chave na possibilidade de estar à altura do momento e poder ter um plano de retoma é fundamental para não deixar escapar oportunidades que, com a abordagem certa, podem estar a curto alcance.

**Paula Falé**  
Business Director  
Gi Group T&P

**João Pelayo**  
Office Manager Porto  
Wyser

# Parceiros de Recursos Humanos.



Com mais de 20 anos de experiência, a Gi Group é uma das empresas líderes na prestação de serviços para o desenvolvimento do mercado de trabalho. Em Portugal, a multinacional italiana conta com as divisões de Temp & Perm, Business Process Outsourcing (Gi Group BPO), Recrutamento em Tecnologias de Informação e Comunicação (QiBit) e Recrutamento de Quadros Médios e Superiores (Wyser).

[www.gigroup.pt](http://www.gigroup.pt)

**wyser**

Your Search, **Our Work.**  
a GI GROUP company

A Wyser é a divisão Search & Selection da Gi Group e é um dos principais intervenientes de recrutamento e seleção que quer fazer a diferença na vida das pessoas e apoiar as organizações a expandir os seus negócios.

[www.wyser.pt](http://www.wyser.pt)